

Tecnologia com Propósito: Extensão Universitária como Ferramenta de Transformação Social

Giovana L. Eberle¹, João Lucas P. de Oliveira¹,
Brayan Mateus da S. de Souza¹, Evanise Araujo C. Ruiz¹,
Marcelo F. Terenciani¹

¹Instituto Federal do Paraná – Campus Paranavaí (IFPR)
Paranavaí – PR – Brasil

giovanalopes005@gmail.com, lucas@sergiosouza.com.br

mateusbrayan73@gmail.com, evanise.ruiz@ifpr.edu.br

marcelo.terenciani@ifpr.edu.br

Abstract. *The article reports on the Extension Week carried out by Software Engineering students from IFPR – Campus Paranavaí in partnership with the Colégio Cívico-Militar Estadual Sílvio Vidal. The initiative included courses, lectures, and workshops aimed at technical high school students, covering seven thematic axes: digital citizenship, combating disinformation, female representation in technology, introduction to programming logic, demystification of hardware, awareness of electronic waste, and education and social inclusion. The results demonstrated high levels of engagement and significant impact on the development of technical, communicational, and socioemotional skills among students, in addition to strengthening the integration between university and community, thus reinforcing the importance of university extension in academic and civic education.*

Resumo. *O artigo relata a Semana de Extensão realizada por acadêmicos de Engenharia de Software do IFPR – Campus Paranavaí em parceria com o Colégio Cívico-Militar Estadual Sílvio Vidal. A ação incluiu cursos, palestras e oficinas voltadas a alunos do ensino médio técnico, abrangendo sete eixos temáticos: cidadania digital, combate à desinformação, representatividade feminina em tecnologia, introdução à lógica de programação, desmistificação do hardware, conscientização sobre resíduos eletrônicos e educação e inclusão social. Os resultados demonstraram elevado engajamento e impacto no desenvolvimento de competências técnicas, comunicacionais e socioemocionais dos estudantes, além de fortalecer a integração entre universidade e comunidade, reforçando a importância da extensão universitária na formação acadêmica e cidadã.*

1. Introdução

A extensão universitária constitui-se como um processo formativo essencial no âmbito da educação superior brasileira, ao possibilitar a aproximação entre o saber acadêmico e as demandas concretas da sociedade. Diferente de ações meramente assistencialistas, a extensão configura-se como um espaço de diálogo, no qual a universidade compartilha seus

conhecimentos e, simultaneamente, aprende com a realidade social, cultural e econômica das comunidades. Esse caráter bidirecional transforma a extensão em uma via de mão dupla, pautada na construção coletiva do conhecimento e na promoção de mudanças sociais significativas [FORPROEX 2012].

No Brasil, a relevância da extensão universitária está consolidada na própria legislação. A Constituição Federal de 1988, em seu artigo 207, estabelece que “*as universidades gozam de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, e obedecerão ao princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão*” [Brasil 1988]. Esse dispositivo evidencia que a extensão não é apenas uma prática desejável, mas um pilar indissociável da formação universitária, garantindo que o ensino superior cumpra seu papel social de maneira plena.

Historicamente, a institucionalização da extensão ganhou força ao longo do século XX, com especial destaque a partir da década de 1980, quando se intensificaram as discussões sobre o papel social das universidades. A consolidação de políticas públicas e programas institucionais fomentou a implementação de projetos extensionistas em diversas áreas do conhecimento, permitindo que os estudantes participassem de ações que dialogam com problemas reais da sociedade. Essa evolução reforça a importância de considerar a extensão como um componente estratégico da formação acadêmica [Nogueira 2001].

Além disso, a extensão universitária promove a formação cidadã e o desenvolvimento de competências transversais, fundamentais para a atuação profissional e social dos estudantes. Ao se engajar em projetos comunitários, os acadêmicos desenvolvem habilidades como trabalho em equipe, comunicação, empatia e responsabilidade social. Dessa forma, a universidade cumpre seu papel social e político, formando profissionais mais conscientes, críticos e preparados para contribuir com a sociedade de maneira significativa [FORPROEX 2012].

No âmbito da Engenharia de Software, a extensão assume um papel ainda mais estratégico. Projetos extensionistas permitem que os estudantes apliquem conhecimentos técnicos em situações reais, como desenvolvimento de sistemas para gestão comunitária, soluções para problemas locais ou capacitação de cidadãos em ferramentas digitais. Essa experiência fortalece não apenas a aprendizagem prática, mas também a compreensão de que a tecnologia pode ser utilizada de forma ética e socialmente relevante, aproximando a universidade da comunidade e integrando inovação, responsabilidade social e formação acadêmica [Nogueira 2001].

Como evidenciado por [Colanzi et al. 2023], a aplicação da aprendizagem baseada em projetos (Project-Based Learning – PjBL) em contextos de extensão universitária na Engenharia de Software potencializa o aprendizado dos estudantes e aproxima a academia de stakeholders externos. Essa abordagem contribui para a formação integral dos futuros engenheiros, ao desenvolver competências técnicas e socioemocionais, e evidencia que a extensão não é apenas um complemento curricular, mas um elemento estruturante da formação acadêmica, com impacto direto na transformação social e no fortalecimento da identidade profissional.

O presente artigo tem como objetivo relatar as práticas extensionistas desenvolvidas no componente curricular Práticas de Extensão do curso de Engenharia de Software do Instituto Federal do Paraná – Campus Paranavaí, destacando as metodologias

aplicadas, os resultados obtidos e os impactos sociais e acadêmicos gerados a partir da integração entre teoria e prática. Nesse sentido, busca-se apresentar de forma descritiva os diferentes eixos temáticos desenvolvidos, evidenciando os públicos-alvo, as abordagens metodológicas e as contribuições alcançadas tanto para a formação dos acadêmicos envolvidos quanto para a comunidade escolar participante.

2. Materiais e Métodos

As práticas de extensão foram conduzidas no âmbito do componente curricular Práticas de Extensão do curso de Engenharia de Software do Instituto Federal do Paraná (IFPR) – Campus Paranavaí, envolvendo 36 estudantes organizados em grupos colaborativos. A disciplina possui carga horária total de 160 horas, ainda em desenvolvimento no semestre letivo, estruturada em encontros presenciais semanais que possibilitam o planejamento, a execução e a avaliação contínua das ações.

O desenvolvimento das atividades ocorreu em etapas sucessivas. Inicialmente, os grupos realizaram uma pesquisa exploratória acerca de problemáticas contemporâneas relacionadas à tecnologia e à Engenharia de Software, priorizando aquelas que apresentavam relevância para a comunidade escolar parceira. A partir desse levantamento, foram definidos os temas centrais de cada eixo, de forma a alinhar as demandas locais aos conteúdos formativos da área.

Na sequência, cada equipe realizou um mapeamento de iniciativas de extensão em cursos de Engenharia de Software e áreas correlatas, com o intuito de identificar boas práticas e referenciais metodológicos que subsidiassem a elaboração das propostas. Esse processo ampliou o repertório dos acadêmicos e fortaleceu a fundamentação pedagógica das atividades planejadas.

Com base nesse estudo, os grupos redigiram propostas de intervenção voltadas principalmente aos estudantes dos cursos técnicos em Administração e Desenvolvimento de Software do Colégio Cívico-Militar Estadual Sílvio Vidal. Entre as estratégias definidas destacaram-se palestras, oficinas e minicursos, elaborados para articular teoria e prática, fomentar a cidadania digital e incentivar o uso consciente da tecnologia.

As equipes também desenvolveram as identidades visuais de seus projetos e realizaram a divulgação das ações por meio do perfil oficial da disciplina no Instagram, ampliando o engajamento da comunidade escolar. Em parceria com a direção do Colégio Sílvio Vidal, foi elaborado um calendário de execução, com atividades realizadas entre os dias 30 de junho e 4 de julho de 2025.

Antes da aplicação das propostas, ocorreu um ensaio geral das apresentações, permitindo ajustes de conteúdo, tempo e abordagem didática. Essa etapa foi fundamental para assegurar a qualidade pedagógica e a clareza na comunicação com o público-alvo.

Como orientação metodológica, adotou-se a Aprendizagem Baseada em Projetos (Project-Based Learning – PjBL), privilegiando o protagonismo discente, o trabalho em equipe e o desenvolvimento integrado de competências técnicas e socioemocionais.

3. Trabalhos Correlatos

A extensão universitária tem sido amplamente estudada como um mecanismo capaz de articular teoria e prática, promovendo transformações sociais significativas.

[Bonassina and Kuroshima 2021] destacam que projetos de extensão permitem aos estudantes desenvolver competências técnicas e socioambientais simultaneamente, consolidando a função social da universidade e ampliando a formação acadêmica para além da sala de aula.

[Gadotti 2017] argumenta que a extensão universitária cria espaços de reflexão crítica e prática social, fortalecendo a interação entre universidade e comunidade. Nesse sentido, a extensão não apenas aplica o conhecimento acadêmico, mas também estabelece um aprendizado mútuo, em que os estudantes aprendem com as realidades sociais enfrentadas pelas comunidades. O portal Extensionando da Unicamp reforça essa perspectiva, apresentando a extensão como um processo contínuo de troca e transformação social, que articula ensino, pesquisa e ação comunitária [Proec, Unicamp 2024]

No âmbito da Engenharia de Software, relatos de experiência de Lima mostram que projetos de extensão funcionam como práticas formativas, em que estudantes aplicam metodologias de desenvolvimento de sistemas em projetos reais, atendendo demandas sociais e comunitárias. Esses projetos promovem o desenvolvimento de habilidades técnicas, de trabalho em equipe e de resolução de problemas, evidenciando a importância de contextualizar o aprendizado acadêmico em situações práticas e socialmente relevantes [Lima et al. 2020].

Por sua vez, o entendimento sobre extensão segundo [Martins et al. 2021], analisa seu impacto na formação docente e na educação básica. O estudo demonstra que projetos extensionistas fortalecem práticas pedagógicas, promovem inovação e favorecem a construção de soluções integradas que beneficiam tanto a universidade quanto a comunidade. Essa visão evidencia que a extensão é uma prática transversal, capaz de articular diferentes áreas do conhecimento e gerar efeitos positivos duradouros.

4. Desenvolvimento

A Semana de Extensão realizada no Colégio Cívico-Militar Sílvio Vidal contemplou sete projetos distintos, elaborados por acadêmicos do curso de Engenharia de Software do Instituto Federal do Paraná (IFPR), Campus Paranavaí. Cada proposta foi estruturada como um eixo temático, articulando objetivos educacionais, metodologias adequadas e públicos-alvo específicos, garantindo diversidade de abordagens e aprofundamento nos conteúdos tratados.

4.1. Eixo 1 – Cidadania Digital

Com foco em turmas do ensino médio, o grupo do **E-Letramento** buscou promover reflexão sobre o uso seguro, ético e responsável das tecnologias digitais. O público-alvo foi selecionado em razão do intenso envolvimento de adolescentes com redes sociais e da vulnerabilidade a riscos associados ao ambiente virtual. A ação incluiu palestras interativas apoiadas por recursos audiovisuais, apresentação de exemplos práticos do cotidiano dos alunos e atividades de gamificação por meio da plataforma Kahoot, que introduziu dinâmicas de perguntas e respostas em formato lúdico. Complementaram a estratégia momentos de debate coletivo destinados a fomentar pensamento crítico, troca de experiências e conscientização sobre comportamentos online. Os extensionistas monitoraram a participação individual e grupal, incentivando alunos a refletirem sobre a aplicação dos conceitos aprendidos em suas rotinas digitais.

Detalhes adicionais:

- **Objetivos específicos:** Desenvolver habilidades de pensamento crítico sobre uso digital e segurança online.
- **Etapas:** Duas oficinas de 50 minutos, começando com teoria, seguida de quizzes interativos e debate final.
- **Materiais e ferramentas:** Projetor, slides, vídeos curtos e *Kahoot*.
- **Observações sobre engajamento:** Participação ativa nos quizzes, troca de experiências e reflexões sobre privacidade.
- **Exemplos de interação:** Alunos compartilharam exemplos do cotidiano digital e discutiram práticas de proteção de dados pessoais.

4.2. Eixo 2 – Combate à Desinformação na Era Digital

A proposta sobre **Fake News e o Impacto na População Jovem/Adulta e Idosa** centrou-se na conscientização acerca dos riscos da desinformação, tema de relevância para diferentes faixas etárias da comunidade escolar. A metodologia combinou exposição dialogada de conceitos, análise de casos reais, estudo de notícias falsas e exercícios de verificação de fontes. Para aprimorar o engajamento, os extensionistas aplicaram dinâmicas interativas com premiações simbólicas, incentivando a participação ativa e a aplicação prática das técnicas de checagem apresentadas. Durante as atividades, os alunos foram estimulados a identificar padrões de notícias falsas, discutir impactos sociais e propor estratégias de comunicação responsável, fortalecendo competências críticas e analíticas.

Detalhes adicionais:

- **Objetivos específicos:** Ensinar técnicas de verificação de informações e conscientizar sobre riscos da desinformação.
- **Etapas:** Três sessões de 40 minutos, incluindo análise de notícias falsas e discussão em grupo.
- **Materiais e ferramentas:** Notícias impressas e digitais, links para sites de checagem, quadro branco.
- **Observações sobre engajamento:** Participação intensa e interesse em discutir confiabilidade de informações.
- **Exemplos de interação:** Grupos identificaram erros em notícias e apresentaram soluções para verificação.

4.3. Eixo 3 – Representatividade Feminina em Tecnologia

O projeto **FadasTech** destinou-se especificamente às alunas da instituição, visando desconstruir estereótipos de gênero e estimular o interesse feminino pelas áreas de Exatas e Tecnologia da Informação. A ação foi organizada em formato de roda de conversa exclusiva, com atividades de integração, relatos de trajetórias inspiradoras de mulheres na tecnologia, debate orientado sobre barreiras e possibilidades, e exercícios práticos em grupos. O formato privilegiou um ambiente seguro para expressão, empoderamento e

construção coletiva de conhecimento, reforçando confiança e motivação das participantes. Os acadêmicos do IFPR atuaram como mediadores, promovendo reflexão crítica e incentivando a criação de soluções colaborativas para desafios tecnológicos apresentados durante as oficinas.

Detalhes adicionais:

- **Objetivos específicos:** Incentivar a participação feminina em tecnologia e desconstruir estereótipos de gênero.
- **Etapas:** Uma oficina de 60 minutos, seguida de atividades práticas em duplas.
- **Materiais e ferramentas:** Slides, vídeos de trajetórias inspiradoras, exercícios de integração.
- **Observações sobre engajamento:** Alunas motivadas a compartilhar experiências e participar de atividades colaborativas.
- **Exemplos de interação:** Perguntas sobre carreira e discussões sobre barreiras e estratégias de superação.

4.4. Eixo 4 – Introdução à Lógica de Programação com Scratch

Voltado a estudantes do curso técnico em Administração, o minicurso **Introdução ao Scratch** propôs a iniciação à lógica de programação por meio de linguagem visual e atividades práticas. A abordagem combinou fundamentação teórica sobre algoritmos com exercícios no ambiente **Scratch**, em que os alunos construíram animações e jogos simples abordando sequências, laços e decisões. Cada atividade foi planejada com etapas progressivas, começando com conceitos básicos e avançando para exercícios mais complexos, permitindo consolidação gradual do conhecimento. A metodologia incentivou autonomia, criatividade e resolução de problemas, tornando o conteúdo acessível e motivador para públicos sem experiência prévia em computação.

Detalhes adicionais:

- **Objetivos específicos:** Ensinar conceitos básicos de programação de forma prática.
- **Etapas:** Duas oficinas de 50 minutos; teoria seguida de prática no Scratch.
- **Materiais e ferramentas:** Computadores com Scratch, projetor, guias de exercícios.
- **Observações sobre engajamento:** Alunos criaram jogos simples com entusiasmo, solicitando sugestões aos extensionistas.
- **Exemplos de interação:** Propostas próprias de jogos mostraram criatividade e compreensão de laços e decisões.

4.5. Eixo 5 – Exploração de Hardware e Funcionamento de Computadores

A oficina **Desmontando Computadores** teve por objetivo aproximar os estudantes do universo do hardware, por meio de desmontagem orientada de equipamentos e identificação das funções dos principais componentes (placa-mãe, processador, memória,

fonte, armazenamento etc.). Durante a atividade, os alunos puderam manipular os equipamentos sob supervisão dos acadêmicos do IFPR, que explicaram o funcionamento de cada peça e estimularam questionamentos. Essa abordagem prática permitiu concretizar conceitos teóricos, desenvolvendo familiaridade com a infraestrutura computacional e promovendo habilidades técnicas básicas, além de despertar curiosidade e interesse pelo estudo aprofundado de tecnologia.

Detalhes adicionais:

- **Objetivos específicos:** Familiarizar alunos com hardware e estimular interesse técnico.
- **Etapas:** Apresentação teórica, desmontagem orientada e discussão sobre funções dos componentes.
- **Materiais e ferramentas:** peça de computadores avulsos, ferramentas manuais, projeto, console de jogos.
- **Observações sobre engajamento:** Curiosidade elevada e participação ativa na identificação de peças.
- **Exemplos de interação:** Perguntas sobre funcionamento de processador e memória geraram discussões detalhadas.

4.6. Eixo 6 – Educação e Inclusão Social: Gamificação para Permanência Escolar

O projeto **MoldaEdu** foi direcionado à comunidade escolar do Colégio Cívico-Militar Estadual Sílvia Vidal, utilizando a gamificação como estratégia para reduzir a evasão e ampliar o engajamento dos alunos. Por meio de cédulas físicas denominadas “**Vidais**”, recompensou-se a frequência, disciplina e participação em atividades, permitindo a troca por recompensas obtidas em parceria com empresas e instituições locais. As ações incluíram exercícios de educação financeira, desafios colaborativos e dinâmicas de integração, fortalecendo laços entre estudantes, famílias e comunidade. A iniciativa proporcionou desenvolvimento de habilidades socioemocionais, motivação para permanência escolar e aprendizado prático, configurando-se como ação inovadora e replicável em contextos educativos.

Detalhes adicionais:

- **Objetivos específicos:** Reduzir evasão, aumentar engajamento e ensinar noções de educação financeira.
- **Etapas:** Monitoramento diário durante toda a semana, atribuição de pontos e troca por recompensas.
- **Materiais e ferramentas:** Cédulas físicas, fichas de registro, parcerias com empresas locais.
- **Observações sobre engajamento:** Frequência, disciplina e participação aumentaram visivelmente.
- **Exemplos de interação:** Discussões sobre educação financeira integradas às pontuações, promovendo cooperação e aplicação prática de conceitos.

4.7. Eixo 7 – Conscientização sobre Resíduos Eletrônicos

Encerrando a semana, o eixo **E-Lixo – Quando a Tecnologia se Torna Poluição** abordou a problemática ambiental do descarte inadequado de resíduos eletrônicos. A ação combinou exposição de dados estatísticos, discussão sobre legislação aplicável e apresentação de práticas de descarte consciente, incluindo exemplos de coleta seletiva e reutilização de componentes. Os extensionistas promoveram debates em grupo, incentivando alunos a refletirem sobre impactos ambientais e responsabilidade social, e realizaram simulações de planejamento para descarte adequado. A atividade reforçou atitudes sustentáveis e a importância da cidadania ambiental, conectando teoria e prática de forma concreta e significativa.

Detalhes adicionais:

- **Objetivos específicos:** Sensibilizar sobre impacto ambiental e descarte consciente.
- **Etapas:** Sessão de 50 minutos; apresentação de dados, debate e simulação de coleta seletiva.
- **Materiais e ferramentas:** Slides, vídeos, quadros para planejamento em grupo.
- **Observações sobre engajamento:** Participação ativa e propostas criativas de soluções sustentáveis.
- **Exemplos de interação:** Grupos criaram mini campanhas de conscientização sobre descarte de eletrônicos.

A diversidade temática e metodológica observada nos seis eixos evidencia a amplitude das possibilidades formativas da extensão universitária no contexto da Engenharia de Software. Ao articular conteúdos técnicos, discussões éticas e práticas socioambientais, as intervenções promoveram espaços de aprendizagem mútua entre acadêmicos e comunidade escolar. A seção seguinte apresenta a análise dos resultados obtidos e as indicações decorrentes das experiências relatadas.

5. Resultados e Discussão

As ações realizadas na Semana de Extensão alcançaram ampla participação da comunidade escolar, envolvendo turmas do 1º, 2º e 3º ano dos cursos técnicos em Administração e Informática do Colégio Cívico-Militar Estadual Sílvio Vidal. No total, sete eixos temáticos foram desenvolvidos, abrangendo desde cidadania digital até práticas de sustentabilidade, inclusão social e educação financeira. Essa diversidade de abordagens possibilitou a articulação entre conteúdos técnicos da Engenharia de Software e demandas sociais relevantes, refletindo a vocação formativa da extensão universitária e a capacidade de adaptar estratégias pedagógicas a diferentes públicos.

Os registros e observações dos acadêmicos, aliados aos formulários aplicados em algumas atividades, indicaram um engajamento expressivo por parte dos estudantes, com destaque para o interesse despertado pelas oficinas práticas, dinâmicas de gamificação e projetos colaborativos. Atividades como a manipulação de equipamentos no eixo de hardware e a resolução de desafios no Scratch mostraram-se especialmente eficazes para

a aprendizagem ativa. Projetos como o MoldaEdu, que introduziu a gamificação no ambiente escolar, e o FadasTech, voltado à representatividade feminina, foram particularmente bem recebidos, revelando o potencial da extensão para promover inclusão, motivação e inovação educacional. Além disso, a integração entre atividades teóricas e práticas permitiu que os alunos conectassem conceitos abstratos com experiências concretas, fortalecendo a compreensão e retenção do conhecimento.

Observou-se também que o trabalho em grupo e as dinâmicas colaborativas favoreceram a interação entre alunos de diferentes idades e níveis de habilidade, promovendo habilidades socioemocionais, como empatia, comunicação e resolução de conflitos. Para os acadêmicos do IFPR, a experiência representou uma oportunidade de aplicar metodologias de ensino, adaptar conteúdos para públicos diversificados e desenvolver competências de liderança, planejamento e mediação pedagógica. A interação direta com a comunidade escolar evidenciou a necessidade de estratégias claras de comunicação e de adaptação a contextos variados, proporcionando aprendizado mútuo entre extensionistas e participantes.

Apesar do êxito, algumas limitações foram identificadas, como a dificuldade em coletar feedback de todos os participantes e imprevistos logísticos que afetaram a organização do cronograma. Esses desafios reforçam a importância de planejar mecanismos de avaliação mais abrangentes e estabelecer canais de comunicação contínuos com a instituição parceira. Ainda assim, tais dificuldades não comprometeram os objetivos centrais, mas servem como indicadores para aprimoramento em edições futuras.

De modo geral, os resultados apontam para a relevância da extensão no processo de formação dos acadêmicos de Engenharia de Software, pois permitiram o desenvolvimento de competências técnicas, comunicacionais e socioemocionais. Ao mesmo tempo, contribuíram para a integração entre o IFPR e a comunidade escolar local, fortalecendo a compreensão mútua, a valorização do conhecimento científico aplicado e a promoção de atitudes éticas e colaborativas. A experiência demonstrou que a extensão universitária é um espaço propício para inovação pedagógica, aprendizado ativo e construção de vínculos duradouros entre universidade e sociedade, reforçando seu papel estratégico na formação integral dos estudantes.

6. Conclusão

A experiência relatada neste artigo evidenciou a relevância das práticas extensionistas no processo formativo dos acadêmicos de Engenharia de Software do IFPR – Campus Paranavaí. As ações desenvolvidas junto ao Colégio Cívico-Militar Estadual Sílvio Vidal demonstraram que a integração entre teoria e prática favorece não apenas a consolidação de conhecimentos técnicos, mas também o desenvolvimento de competências socioemocionais, comunicacionais e colaborativas, essenciais para a atuação profissional e cidadã dos estudantes.

A diversidade temática contemplada pelos sete eixos da Semana de Extensão possibilitou atender demandas reais da comunidade escolar, abrangendo desde o uso ético e responsável da tecnologia até questões de inclusão social, sustentabilidade, educação financeira e permanência estudantil. Cada eixo contribuiu de maneira específica para o aprendizado: enquanto oficinas de programação e hardware fortaleceram habilidades técnicas, projetos como FadasTech e MoldaEdu promoveram inclusão, engajamento e

senso de responsabilidade social. Os resultados obtidos reforçam o papel da extensão universitária como elo entre a instituição de ensino e a sociedade, contribuindo para a formação cidadã dos alunos participantes e para a valorização do conhecimento científico aplicado em contextos sociais concretos.

Além disso, a experiência representou um espaço de amadurecimento para os próprios acadêmicos do IFPR, que puderam compreender os desafios da comunicação clara com públicos diversos, a necessidade de planejar atividades de forma inclusiva e a importância de construir soluções coletivas em ambientes educativos. Essa vivência contribuiu não apenas para seu crescimento como estudantes, mas também como cidadãos, reforçando a empatia, o senso de responsabilidade, a capacidade de atuar de forma ética e colaborativa, e a habilidade de adaptação a contextos dinâmicos e desafiadores.

Por fim, reconhece-se que desafios como a coleta de feedback integral, a gestão de imprevistos logísticos e a necessidade de maior articulação com a instituição parceira devem ser considerados em futuras edições, de modo a aprimorar o impacto das ações e a qualidade da avaliação. Mesmo diante dessas limitações, a experiência mostrou-se significativa tanto para os extensionistas quanto para a comunidade atendida, reafirmando a importância da extensão como dimensão indissociável do ensino superior.

Em síntese, a Semana de Extensão demonstrou que a universidade não apenas contribui para transformar a realidade local, mas também é transformada por meio do engajamento direto com a comunidade. A vivência consolidou aprendizagens acadêmicas e pessoais, evidenciou a relevância social da Engenharia de Software e reforçou que iniciativas extensionistas constituem um espaço privilegiado para inovação educativa, integração social e desenvolvimento integral dos estudantes.

Referências

- Bonassina, A. L. B. and Kuroshima, K. N. (2021). Impactos do ensino, pesquisa e extensão universitária: instrumento de transformação socioambiental. *Revista Brasileira De Educação Ambiental (RevBEA)*, 16(1):163–180. DOI: <https://doi.org/10.34024/revbea.2021.v16.10932>.
- Brasil (1988). *Constituição da República Federativa do Brasil de 1988*. Senado Federal.
- Colanzi, T., Silva, L., Medeiros, A., Gonçalves, P., Souza, E., Farias, D., and Amaral, G. (2023). Praticando a extensão no ensino de engenharia de software: Um relato de experiência. In *Anais do XXXVII Simpósio Brasileiro de Engenharia de Software (SBES)*, pages 514–523. Sociedade Brasileira de Computação.
- FORPROEX (2012). Política nacional de extensão universitária. <https://www.ufmg.br/proex/renex/documentos/2012-07-13-Politica-Nacional-de-Extensao.pdf>.
- Gadotti, M. (2017). Extensão universitária: Para quê? <https://www.proec.unicamp.br/extensionando/extensionando-o-que-e-extensao>. Acesso em: 29 mar. 2024.
- Lima, J., Silva, J. V., de Oliveira, L., and Silva, A. (2020). Um relato de experiência da extensão universitária como prática formativa de estudantes de sistemas de informação. In *Escola Regional de Computação Bahia, Alagoas e Sergipe (ERBASE)*, pages 263–271, Arapiraca-AL. Sociedade Brasileira de Computação.

Martins, R. E. M. W., Martins Filho, L. J., and Souza, A. R. B. d. (2021). Extensão universitária e formação docente: diálogos com a educação básica. *Revista de Educação PUC-Campinas*, 26:e215089.

Nogueira, M. d. D. P. (2001). Extensão universitária: construção de conceitos e práticas. *Revista Brasileira de Extensão Universitária*, 1(1):83–88.

Proec, Unicamp (2024). Extensionando: o que é extensão. <https://www.proec.unicamp.br/extensionando/extensionando-o-que-e-extensao>. Acesso em: 29 ago. 2025.